

PRIMEIRAS IMPRESSÕES SOBRE O JAPÃO
W. De Gregori e M. Celia Araujo, como visitantes em dezembro de 1996.

DINÂMICA INDIVIDUAL (Personalidade, Individualidade)

Não há um caráter, uma personalidade própria, e, sim, o “giri”: heroísmo no cumprimento de deveres emanados do Imperador. (Ex.: o embaixador do Japão no Peru acabou sendo punido por falta de heroísmo na resistência ao seqüestro). A vida humana é um drama que transcorre nos diversos círculos (individual, familiar, grupal, nacional) do giri, com suas contradições e posições triádicas, sem implicar em nenhuma doutrina do bem e do mal. A grandeza pessoal se revela conformando-se, e não rebelando-se (que programação!). O indivíduo é convidado a “respeitar-se” (tomar todas as cautelas e cuidar-se no jogo triádico do giri). As relações se baseiam na reciprocidade e não no sacrifício unilateral, o que é bom. A repressão e o condicionamento ao giri, se julgam mais produtivos que a liberdade pessoal ou democracia ocidental. A etiqueta feminina tinha normas até sobre a posição de dormir.

DINÂMICA DE GRUPO (relações entre subgrupos, hierarquias, jogo de poder)

A hierarquia na família é patrilinear. O chefe, o primogênito, o neto, são mandatários. Mas fazem e respeitam a consulta. Ninguém respeitaria autoridade arbitrária. Depois do neto primogênito, vem o poder da avó, da mãe e das filhas. As classes foram estabelecidas cedo, com títulos nobiliárquicos importados da China: guerreiros, (samurais) fazendeiros, artesãos, comerciantes e párias (burakonin). Os reclamantes eram condenados. Hoje, já existe mais mobilidade social. Competição e jogo triádico não têm força de estímulo como no ocidente. Obediência e reverência se expressam por mesuras. Rejeita-se o poder ostensivo.

DINÂMICA AGENDONÔMICA (organização da produção, trabalho e distribuição)

A meta é fazer do Japão um país de destaque, industrial, rico, líder do oriente e do Pacífico. O Estado criou estatais, depois privatizou para japoneses. Rejeita-se lucro e riqueza fora da hierarquia. O Estado financiou muito, criando uma grande rede de muitos débitos. A dívida interna gira em torno dos 400 bilhões de dólares.

DINÂMICA UNIVERSAL (sentido da existência universal, imaginário do pós-morte)

Não há muita distancia entre o humano e o divino (este não é muito distante nem ameaçador). Não há conflito entre corpo e alma; só entre alma branda e rude. Não há bem ou mal. A virtude não consiste em combater o mal e, sim, em cumprir o giri. A abnegação é uma virtude. Cada homem é um Buda potencial. Nirvana é iluminação aqui e agora. Vida futura é fantasia. O alfa não é transe, mística, êxtase; apenas treino para a singeleza. Zen é só para auto-ajuda, auto-disciplina.

PELOS 14 SUBSISTEMAS (esquema socio-econômico ampliado)

S01- PARENTESCO. A residência é pequena, adaptada à possibilidade de terremotos. Por isso, muita coisa ainda não se elevou do chão (sentar-se, comer, dormir, algumas privadas). O ritmo lento de vida, jardins para contemplar, são coisa do passado. O Japão está 95% urbanizado. A expectativa de vida é de 76 anos para homens e 81 anos para mulheres. A hierarquia familiar é estritamente definida, imperando, no explícito, a

masculinidade, (o filho primogênito) com forte pendor a formar e manter dinastia. O condomínio comunitário é de organização e funcionamento compulsório, desde os grupos de 8 a 10 famílias, que formam uma área do bairro; estas formam o bairro com uma Associação, de Diretoria rotativa, que se reporta diretamente à prefeitura. É um sistema de auto-condução e intervenção muito eficiente.

A família obedece a uma concepção mais sexual e de fabricação de bebês para garantir continuidade do nome herdado, do que a considerações afetivas. Daí pode-se entender melhor o arranjo de casamento através dos pais ou intermediários. A área dos sentimentos é entre pais e filhos, mais que entre esposos. Pode-se levar uma relação em paralelo, se não interferir na família.

A sexualidade não tem tanta importância como no ocidente, onde o cristianismo fez dela a virtude central por causa de problemas de herança.

No Fluxograma evolutivo da personalidade, a criança, até os 3 a 5 anos vai recebendo programação nos 3 cérebros, mas sem sofrer repressão. Depois, a escola começa a investir na noção de dever de uma forma só comparável ao que se faz num seminário religioso ou num quartel. A noção do dever começa com dívida de gratidão:

na Dinâmica Individual - dever com o próprio nome e honra da família.

na Dinâmica de Grupo - dever com os pais, com a comunidade e com o Imperador (que é a recorrência sagrada do pai).

na Dinâmica Aendônica - dever para com o patrão e para com o espaço de trabalho que tem que dar certo.

Na Dinâmica Universal - o dever é com os santos familiares (todos os antepassados) porque não existe noção de um Deus controlador, castigador. O dever cumprido é a recompensa da vida e, não, a busca da felicidade pessoal. O dever descumprido é a culpa, a vergonha que tem diversas modalidades de expiação, sendo o harakiri, a extrema. Isso vem da tradição dos samurais, que era um exército popular. Com a aposentadoria e a velhice, os deveres praticamente cessam. A vida urbanizada está modificando a mulher e o modo de disputar a sobrevivência. A influência da vitória norte-americana na guerra e do paradigma americano de produção, democracia e consumo cultural, acrescido do controle da natalidade, juntos, criaram uma fase de profunda transição no Japão. Com a perda da família, da escola e da tradição militar como formadores da mentalidade e identidade japonesas, está-se à espera ou em busca de novos horizontes. O país pretende ser mono-racial e nega cidadania a quem não tenha sangue japonês, seja lá o que for o significado disso. Mas a globalização vai modificar isso também.

S02- SAÚDE. Saúde pública, lixo, preservação ambiental são coisas bem cuidadas. Mas a seguridade social começa a parar. Morte não é muito problemática pois ao morrer todos se tornam santos (não há pecados, não há purgatório e inferno, nem reencarnação. Viva!). Os mortos são cremados. Só 40% dos domicílios tem rede de esgoto.

S03- MANUTENÇÃO. O vestuário está quase todo ocidentalizado. O cardápio, nem tanto, mas está ficando mecanizado e de sabor uniforme (nenhum) sob influência de McDonald's e outras redes. A bebida popular é o sakê quente e o chá. O café é mais raro. A comida popular é o arroz (não é o pão e muito menos o milho) que se come 3 vezes ao dia e mais de uma vez durante a mesma refeição, sob diferentes formas. Come-se pouca carne que não seja o peixe, bem como poucas frutas. Soja é uma das fontes de proteínas, junto com o peixe (geralmente cru) e ova de peixe. A dieta é muito sadia, com

bem poucos gordos (nos EUA só tem gorduchos!). O ideal de heroísmo fazia crer, durante a guerra, que a falta de alimento e sono podia ser substituída por exercícios físicos (o voluntarismo triunfalista).

Comer é “remédio”: deve ser breve. Só se bebe antes, e não durante a comida.

S04- LEALDADE. O romance, a busca apaixonada do amor não é tão forte; mas o respeito, a atenciosidade, são bem maiores que no ocidente individualista. O espírito associativo é muito grande.

S05- LAZER. Há uma Bienal de Tóquio. Há 9 orquestras sinfônicas em Tóquio. Dado o exagerado senso de dever, o lazer é pouco e pobre. É o banho quente de imersão (onsen) em casa ou em público. As férias são entrecortadas: uma semana em fim de março, que é quando termina o ano escolar e o ano fiscal; uma semana em agosto (meio de semestre) e a 1ª semana de janeiro. O calendário inclui muitas festas tradicionais. O tédio ou a contenção são o que mais aparece na novelas. Praticam-se muitos esportes, principalmente artes marciais. O cinema Japonês tinha influência francesa, hoje em decadência.

S06- VIÁRIO (Comunicação e Transporte). A língua tem 3 formas de escrita e é falada só no Japão, embora tenha raízes na China e na Coréia. Tem literatura, livrarias e leitura em abundância. Principais livros: A História de Genji (séc. X) sobre o sistema de lealdade. A narrativa dos 47 Ronins (épico de 1703). Radio e TV são iguais a toda parte. Começa-se a investir forte no ensino de inglês. Há 4 jornais em inglês, 2 em português.

O édito imperial aos soldados e marinheiros (Édito Meiji) de 1882 e o da educação, são as “sagradas escrituras” do Japão (são os deveres com o Estado, acima dos deveres familiar e privado). O transporte é principalmente trem, muito bom e muito caro e privado. A abundância de automóveis está congestionando o Japão, que é atravessado de norte a sul por um único expressway de 4.500 KM. É difícil fazer estradas porque o país é muito montanhoso. Tem 3.000 ilhas e requer medidas extra de segurança, pelos terremotos. Agora estão roubando terreno ao mar por aterros: o porto de Tóquio e o aeroporto de Osaka são exemplos. Estão desenvolvendo foguetes, semicondutores, hi-vision system, computadores de 5ª geração. O transporte marítimo enfraqueceu, com a crise do petróleo.

S07- PEDAGÓGICO. A educação gratuita até a 9ª série (até os 15 anos) é compulsória e vem sendo investimento prioritário desde o fim do século passado. A promoção é automática; não é seriada e, sim, por idade. Para o ingresso no segundo grau, há um vestibular feroz. É traumatizante porque o japonês não está acostumado à competição aberta. A universidade é paga. Os trotes em todos os graus são muitos cruéis. Há 500 mil pesquisadores. Entre os jovens, 94% fazem o segundo grau, 30% fazem universidade regular e a universidade do ar. Em 1995, 30.000 japoneses estudavam no exterior.

S08-PATRIMONIAL. Renda per cápita de 18.000 dólares. A riqueza do Japão se deve a uma classe dirigente esclarecida, empreendedora, honesta e, a um povo disciplinado e voltado quase só para o trabalho. A tradição samurai e o alto nível educacional estão por trás disso. O Japão está sendo forçado a um maior consumo interno. Está em recessão como todo o 1º mundo, entulhado de bugigangas acima da capacidade de consumo do planeta. As empresas distribuem bônus salarial em julho e dezembro (participação nos lucros). O Estado banca uma dívida interna enorme. Em serviços, o Japão é um pouco primitivo.

S09- PRODUÇÃO. A agricultura e a mineração são mínimas. Quase tudo importado nesses setores. A reforma agrária foi imposta pelos americanos vitoriosos. De 600 minas de carvão, só funcionam 11. Trabalham com a liquefação e gaseificação do carvão. Desenvolvem baterias solares. Tem 40 reatores atômicos e reciclagem de urânio. Meta-de das patentes mundiais é japonesa. A pesca é próspera, mas decaiu pela reivindicação de 200 milhas de costa por todos os países. A indústria automobilística, eletro-eletrônica e de informática fez do Japão a potência que é. O crescimento individual e o controle da natalidade criaram a importação de mão-de-obra (daí o dekassegui brasileiro e de outros países) e o hábito de trabalho de 10-12 horas diárias. A qualidade total nas grandes empresas é decorrente da auto-disciplina samurai e da tradição de cultivo do espírito de obediência e cooperação familiar e social.

S10- RELIGIOSO. O xintoísmo, que é um animismo popular, é a religião nacional, que o Imperador encarna. O budismo foi trazido via China para auto-disciplina e dureza dos samurais. O país está pontilhado de templos budistas e santuários xintoístas. Só o culto aos mortos é budista, com oratórios em casa para o culto aos antepassados. Não há algo tipo bíblia, nem religião hierarquizada e arregimentada como o cristianismo e islamismo. Há derivações modernas tipo :seicho-no-iê, sokka-gakai, igreja messiânica (do jo-rêi) etc. São Francisco Xavier e os portugueses (de 1540 a 1680, Portugal e Espanha eram uma coisa só) chegaram ao sul do Japão, Nagasaki, em 1549. Os católicos são 400.000. O cristianismo não tem nada a ver com a índole oriental e não tem a mínima chance lá. Os jesuítas brasileiros e portugueses mantêm lá a universidade “Sofia”.

S11- SEGURANÇA. Como outros países com escassez de território, no século passado o Japão militarizou-se para conquistar a Coréia, ilhas da Rússia ao norte e, a Mandchuria da China, etc. A elite militar levou o país a aderir à última guerra. Os soldados lutavam pelo Imperador, como parte dos deveres de cidadania, de auto-disciplina budista, de valentia e heroísmo samurai e, não, por razões Ocidentais (por democracia e liberdade: será?). Com a bomba de Hiroshina e Nagasaki, criou-se um choque que fez o Imperador suspender o dever de lutar. A proximidade da China expansionista fez os EUA ocuparem o Japão (até hoje) e ajudarem na reconstrução. Tornaram-no parceiro. Pela constituição, não teriam forças armadas, mas deram um jeito de ter um exercitozinho de 250.000 soldados. Mas a guerra hoje é econômica e o Japão domina a Ásia e o Pacífico. Os EUA ainda tem 50.000 soldados em Okinawa e um acordo militar EUA e Japão que inclui fabricação de mísseis e caças pelo Japão.

S12- POLÍTICO-ADMINISTRATIVO. O Japão pertence ao G-7 OU Grupo dos 7 Grandes, que agora são 8, com a inclusão informal da Rússia. Tem mais de 4 milhões de funcionários. Tem 6 grandes partidos. O partido comunista foi fundado em 1922 (como no Brasil). Enquanto para os americanos o Estado é um mal necessário, no Japão o Estado é idolatrado. O Japão é uma mescla da hierarquia tradicional absolutista Oriental (como a Europa foi até a revolução francesa) e democracia tipo inglesa, imposta depois da guerra. O Imperador representa uma figura tipo papa católico. O parlamentarismo com seus partidos e 1º ministro governam o país, incluindo alguma corrupção, que é punida severamente. São 47 províncias ou estados, com Câmara e Senado, sendo os representantes eleitos por voto distrital. A estrutura das associações de moradores é decisiva para o fenômeno da co-gestão, co-responsabilidade e a idéia de condôminos. O antioficialismo de idéias e comportamento é muito mal visto e reprimido. Quando aparece de repente, é tido como traçoeiro. Em toda a história, o denunciante de algum abuso da hierarquia, mesmo com ganho de causa, era condenado à morte. Palavras como questionamento,

mudança social, revolução, quase inexistem. O neoliberalismo começou em 1987. Agora querem mais reforma. O senso de hierarquia é extremo.

S13- JURÍDICO. Prevalece o sistema de deveres nos diversas campos, cobrado pela opinião pública. Além disso, funciona um sistema judiciário de tipo ocidental, sério. A maioria das contendas soluciona-se pela mediação. Questões do dever de honra, do nome familiar, podem-se e é justo resolver por acerto de contas particular: olho por olho, dente por dente.

S14- PRECEDÊNCIA. A cultura japonesa tem etiqueta complicada: cada nível do seu imenso andaime de hierarquias exige vocabulário e medidas próprias. Como o sentimento da honra e do orgulho são exagerados, o deslize, o pequeno descuido mesmo involuntário torna-se um grande insulto, embora sejam extremamente corteses e simpáticos com estrangeiros. Pessoalmente, o japonês tem pouca expressividade de ego e pouca ambição individual. É simples, humilde e resignado. Tem mais ego coletivo que pessoal, em função da figura do Imperador e outras recorrências da figura paterna. Tem medo de receber favores que criam o “ON” (carga de deveres).

Os 3 Cérebros Japoneses. Dizem que os japoneses são lentos para informar-se e entender, lentos para imaginar estratégias e decisões: uma vez tomada a decisão, sua execução é muito rápida.

Cérebro Esquerdo: filosofia, ciência, crítica, educação, informação

A linguagem é muito elaborada, em função da hierarquização absoluta. O que é moderno tem assimilação demasiada de termos americanos. A pesquisa científica é voltada para criação de tecnologia. Não tem pensamento filosófico, e epistemologia de cérebro esquerdo; é mais de cérebro direito. A educação tem oficinas de iniciação ao trabalho na 8ª série e 9ª série. Os jornais e a informação, como no ocidente, veiculam eventos sensacionalistas e não o fluxo da realidade. A hierarquia social ainda é muito baseada no nível de formação acadêmica. Como é um povo de baixa autorização para o pensamento crítico, torna-se conservador. Por isso é difícil esperar do Japão que seja a vanguarda de uma síntese Oriente-Occidente nos 3 cérebros. O Processo decisório (Ciclo Cibernético de Feedback - CCF) é muito lento e cuidadoso por que cria “ON”. “Koan” reflete a inviabilidade da verdade via racional, só via iluminação. A matemática é muito desenvolvida, tendo método próprio como o Kumon.

Cérebro Central: estrutura de poder e classes, economia, riqueza.

O solo Japonês sempre foi de sobrevivência difícil, por isso muita luta, muita guerra até a unificação imperial. (ver o excelente: Xogun, de James Caldwell). Desenvolveram-se o xogunato e os samurais (feudalismo) hiper-regulado e hiper-disciplinado pelo exercício budista de autocontrole e auto-superação (não de aperfeiçoamento moral ou espiritual). A repressão sexual e afetiva, e uma estrita orientação samurai-budista para o trabalho (equivalente à Ética protestante do trabalho) fazem do Japão uma imensa fábrica, um imenso canteiro de obras, uma olimpíada de produtividade. Há uma espécie de pacto de cooperação tácito entre o governo, o empresariado e os trabalhadores. Em matéria de justiça social não se deve mais falar em Suécia e, sim, em Japão.

Cérebro Direito: afetividade, relações humanas, criatividade, arte, espiritualidade.

Os deuses são só bondade. O treinamento do cérebro direito japonês não é espiritualista mais sim de aumento do valor pessoal. Os valores estético-contemplativos (jardinagem, kaiku, a cerimônia do chá, caligrafia, teatro, kabuki, ikebana, cerâmica, decoração, gueishas) tão divulgados no Ocidente são, hoje, quase só folclore. A afetividade (romântica) nunca foi importante. A imensa criatividade artística foi canalizada para criação de tecnologia e produção de massa . Permaneceu a amabilidade, a cortesia, a finura, a prestimosidade. A tarefa de inculcar a noção dos diversos tipos de deveres é tipicamente de cérebro direito. Toda a cultura oriental sempre foi dominada por um anti-intelectualismo convicto, privilegiando o senso moral, a intuição, a iluminação via za-zen..

FONTES

1. MIN. DE NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DO JAPÃO: Fatos Sobre o Japão. Brasília, 1978.
2. Curso de Cultura e Etiqueta Social Japonesa. (mimeo anônimo).
3. THE INTERNATIONAL SOCIETY FOR EDUCATIONAL INFORMATION, INC. The Japan of Today. Tokyo, Shinjuku-ku, 1989.
4. CALDWELL, James. Xogun.
5. BENEDICT, Ruth. O Crisântemo e a Espada.
6. Entrevistas diversas.